

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

Formação Inicial do Professor de Matemática e Seus Saberes Pedagógicos

Marlene dos Santos Araújo¹

Anderson Silva Jesus²

RESUMO: O texto discute a importância da formação inicial do professor de Matemática, falando sobre os desafios que o futuro docente enfrenta durante sua formação. A falta de embasamento teórico, o ensino de conteúdo, que por sinal não foram assimilados no ensino médio e que agora são necessários durante a formação no curso superior do discente. Outro fato importante que deve ser levado em consideração é a falta de investimentos que compromete o futuro professor no exercício do ofício, a dificuldade do professor em ministrar uma aula diferenciada, por que no colégio não há um laboratório de informática que sem dúvidas, poderia proporcionar momentos de um aprendizado, mais dinâmica e construtivo, já que, estamos na época em que a tecnologia, evolui a cada dia que se passa. Será considerado também a importância que teve as fases do ensino durante a idade da vocação, ofício e profissão. Em relação aos saberes do docente, será destacado quais os saberes que o professor de Matemática precisa adquirir, quando o mesmo começa na carreira da docência? Quais as dificuldades que o mesmo enfrenta no ganho de conhecimento? Essas são algumas perguntas, que serão respondidas no desenvolvimento do artigo.

PALAVRAS-CHAVES: Professores de matemática, Formação inicial, Saberes docentes.

Initial training of the math teacher and his knowledge

ABSTRACT: The text discusses the importance of the initial formation of the Mathematics teacher, talking about the challenges that the future teacher faces during its formation. The lack of theoretical foundation, content teaching, which by the way have not been assimilated in high school and are now required during training in the student's higher education. Another important fact that must be taken into account is the lack of investments that the future teacher undertakes in the exercise of the office, the difficulty of the teacher to teach a differentiated class, because in the college there is no computer lab that could undoubtedly To provide moments of a more dynamic and constructive learning, since, we are in the time in which the technology, evolves with each passing day. It will also be considered the importance of the stages of teaching during the age of vocation, trade and profession. Regarding the knowledge of the teacher, will be highlighted what knowledge the teacher of mathematics needs to acquire, when it begins in the career of teaching? What difficulties does it face in gaining knowledge? The methodologies and techniques that the future teacher will need when graduating.

KEYWORDS: Teachers, Initial formation, Knowledge, Teachers' knowledge.

¹ Mestre em Educação Pela: Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG), câmpus Cora Coralina, (Cidade de Goiás). E-mail: marlenearaujo04@gmail.com.

² Graduado em Licenciatura em Matemática Pela: Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: andersonsilvajesus50@gmail.com.

Anais da Especialização em Educação

Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

Introdução

Esse artigo surgiu de uma inquietação em relação a formação inicial do professor de Matemática e seus saberes pedagógicos. Como professor de Matemática, tive uma certa preocupação com a formação inicial do professor de Matemática, quais as dificuldades e desafios, que o mesmo enfrenta? Como essa formação inicial pode contribuir no exercício da docência?

Em relação aos saberes pedagógicos do professor de matemática, foram utilizados alguns autores de muita importância como: Tradif (2007) Gaia (2003) Cunha (2007), que deixam bem claro o que são esses saberes pedagógicos. Tardif (2007) por exemplo fala de alguns saberes, que são importantíssimos, na prática pedagógica do professor de Matemática. Dentre eles, podemos citar alguns que são de grande relevância: os saberes disciplinares, curriculares, experienciais ou práticos.

A pesquisa formação inicial do professor de matemática e seus saberes pedagógicos é uma pesquisa de revisão bibliográfica, onde é feita reflexões a partir de alguns pesquisadores que abordam a temática. O primeiro tópico intitulado: As concepções sobre formação inicial do professor, tem como objetivo ressaltar as fases do ensino: O ensino na idade da vocação, do ofício e da profissão.

Depois de salientar bem sobre essas fases do ensino, o texto nos leva a pensar, o que seria a formação inicial do professor? Qual a importância que o docente exerce no meio social em que vive? O que seria o docente reflexivo? São indagações que foram refletidas, por meio de algumas obras, que procuram trazer clareza para esses conceitos, que constituem a formação inicial do professor.

Pimenta (2002) deixa bem explícito o que seria o professor reflexivo é aquele profissional que pensa e reflete sobre a sua prática, sobre a ação, sobre os planos que o mesmo faz e também sobre erros que foram prejudiciais ao docente. Giroux (1990) também salienta a

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

ideia do professor como intelectual crítico, deixando claro que o docente é aquele profissional responsável pela mudança social onde vive.

O segundo tópico: Os saberes pedagógicos do professor de matemática, nos esclarece o que os professores de Matemática precisam saber durante seu ofício. Em relação aos saberes, temos alguns autores, que foram de grande importância por discutirem a respeito dessa pesquisa sendo um desse Cunha (2007). Dentre eles temos Bombassaro (1992), que destaca outros dois autores Kant e Platão, que foram os precursores responsáveis, pela definição da palavra saberes.

Cunha (2007) nos fala sobre os saberes que são fundamentais na vida de um professor: O saber de diferentes origens, o saber fazer e o saber da experiência que para ele é o mais importante entre todos.

1. As concepções sobre formação inicial do professor: ensino e saber pedagógico

Tradif (2013), fazendo uma contextualização histórica sobre a profissionalização do ensino, fala da existência de três idades de ensino. A primeira é chamada de: O ensino na idade da Vocação, o ensino na idade do ofício e o ensino na idade da profissão.

O ensino na idade da vocação, tinha como característica disciplinar, guiar, monitorar e controlar os estudantes. E vale ressaltar que a instrução (ler, escrever, contar) existia, mas a maioria das coisas que eram ensinadas, estavam ligadas aos ideais da igreja. Não podemos deixar de falar sobre a condição, de trabalho dos professores, que trabalhavam nessa época.

Em especial destacamos que o trabalho de docência na época da vocação era desempenhado por mulheres religiosas e leigas que aprendiam e ensinavam imitando as professoras mais experientes. As professoras dessa época não recebiam salário, foi só a partir do século XIX, que as mesmas começaram a ser remuneradas, mas mesmo assim ainda eram mal remuneradas.

Já o ensino na idade do ofício surge no século XIX e as principais características do ensino nessa época, foi a ascensão dos estados nações sobre a igreja. Consequentemente as primeiras escolas públicas e laicas surgem entre os séculos XVIII e XIX (Para o primário) e

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

no século XX para as escolas do secundário. Os profissionais da docência nessa época, começam gradualmente a serem mais valorizados, é onde a profissão de professor deixa de ser vocacional, para se tornar contratual e salarial.

Enfim temos o ensino na idade da profissão, que tem como característica, a profissionalização dos profissionais. Segundo Tradif (2013) a idade da profissão não se limita somente ao ensino, além de todos os benefícios que os profissionais tinham observou-se também o crescimento de grupos de especialistas, ou seja, o que se observa é que nessa idade houve uma universalização, que foi ponto de ignição para os profissionais se especializarem.

Entendemos que formação inicial, aquela que o professor adquire durante sua formação acadêmica é o suporte que garante ao futuro docente, desempenhar o seu ofício com qualidade, por que o mesmo obteve conhecimento com professores, que são experientes e ministram conteúdos para o seu aprimoramento como profissional. O que se compreende de formação inicial e continuada é que essas duas ideias se vinculam a ponto de se tornar algo contínuo e formativo; Zeichner (1993) ressalta que:

Se prolonga durante toda carreira do professor, (...) os formadores de professor têm a obrigação de ajudar os futuros professores a interiorizarem, durante a formação inicial, a disposição e capacidade de estudarem da maneira como ensinam (ZEICHNER, 1993, p. 17).

Ou seja, Zeichner (1993) destaca que os formadores de professor têm que ajudar os futuros professores, mas a disposição de crescer é do aluno, por meio de várias buscas e pesquisas.

Durante a sua formação, o professor enfrenta vários obstáculos que são de certa forma necessários para o crescimento profissional. Como por exemplo: a falta de conhecimento, que muitos discentes têm quando entra em uma universidade, a falta de recursos financeiros para continuar o curso, apesar de hoje, a maioria das universidades públicas, terem um programa de bolsas, que dá suporte financeiro aos alunos que necessitam.

Não só durante a formação acadêmica, mas também no exercício do ofício, o docente enfrenta outros problemas que Valter Sores (2004), deixa claro que sem uma estrutura escolar

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

adequada e sem treinamento ou cursos que capacitem o professor para lidar com esses equipamentos é impossível o profissional desempenhar seu trabalho com eficiência.

Essa busca de equipar as escolas, sem investir em aspectos mais substantivos da formação e do estatuto profissional do professor, criou uma certa estranheza desse profissional em relação aos equipamentos, seja pela falta de habilidade para sua adequada utilização, pela falta de tempo e condições para lidar com elas ou por certo desconforto que causavam, em virtude das atuais características predominante da profissionalidade do professor (VALTER SOARES, 2004, p. 35).

Percebe-se a necessidade de políticas públicas educacionais que ofereçam condições, mais adequadas para que o professor consiga de fato desenvolver seu trabalho com mais qualidade, Nunes (2001, p. 27), nos deixa bem claro que, o docente é um mobilizador de saberes profissionais, que o mesmo ao longo da sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização do mesmo.

Não poderia deixar de citar que todo docente necessita de um conhecimento teórico em relação aos mais variados assuntos. Em relação a esse conhecimento teórico Pimenta (2002) ressalta que:

Assim, a teoria como cultura objetiva é importante na formação docente, uma vez que, além de seu poder formativo, dota os sujeitos de pontos de vista variados para uma ação contextualizada. Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmo como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os (PIMENTA, 2002, p. 26).

De fato, percebe-se que o conhecimento teórico é indispensável na vida dos docentes e é por isso que Pimenta (2002) deixa claro que, o conhecimento teórico oferece ao professor a perspectiva de analisar e compreender contextos, sejam eles: sociais, culturais ou históricos.

É importante o aprendizado teórico, que o professor adquire durante sua formação inicial acadêmica. Pois é através desse aprendizado que todo professor adquire uma visão crítica em relação a determinados conceitos por exemplo: que metodologia utilizar, quais

Anais da Especialização em Educação

Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

livros didáticos são importantes naquele momento, quais caminhos seguir numa determinada situação.

Giroux (1990) faz uma análise e desenvolve a concepção do professor como intelectual crítico, que é aquele que pensa e reflete sobre sua prática, uma vez que o mesmo é responsável pelas mudanças no meio em que atua. É aquele profissional que é responsável pelas mudanças que possivelmente, diminuíram as desigualdades sociais.

O conceito de Giroux (1990), relacionado com o pensamento de Pimenta (2002), nos leva a reflexão, que eles defendem a ideia de que todo professor tem que ser reflexivo, crítico, uma vez que o mesmo pensa, analisa, para melhor desempenhar seu papel social de profissional da educação e de formador de opinião. O que o permite buscar outras maneiras de trabalhar conceitos e intervir no contexto histórico, como ser histórico que é. Assim sendo, terá olhar de superação para as situações doentias da educação.

Pimenta (2002) afirma que:

Do ponto de vista conceitual, as questões levantadas em torno e a partir do professor reflexivo, investindo na valorização e no desenvolvimento dos saberes dos professores e na consideração destes como sujeitos intelectuais, capazes de produzir conhecimento, de participar de decisões e da gestão da escola e dos sistemas, trazendo perspectivas para a re-invenção da escola democrática. O que é contraposto da concepção de professores na racionalidade técnica, características dos anos 1970, que resultou em controle cada vez mais burocrático do trabalho destes, evidenciando uma política ineficaz para a democratização do ensino, sem resolver a exclusão social do processo de escolarização (PIMENTA, 2002, p. 36).

O que se percebe é que Pimenta (2002), nos alerta sobre o professor reflexivo, que o mesmo deveria ser mais valorizado, para ter uma independência maior na tomada de decisões.

2. Os saberes do professor de matemática

No último tópico, foi abordado alguns conceitos de extrema relevância, como por exemplo: As fazes do ensino na educação brasileira, o que o professor de Matemática enfrenta ao longo de todo processo de formação e durante o exercício da profissão, vimos também o

Anais da Especialização em Educação

Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

que seria o professor reflexivo, conceito que Pimenta (2002) explica com muita clareza. Agora entenderemos mais os saberes do professor de Matemática.

Hoje o professor de Matemática tem que ter conhecimento de vários conceitos, que são necessários para o aprendizado dos alunos em sala de aula. Vários trabalhos acadêmicos ressaltam a importância dos saberes pedagógicos do professor de Matemática, mas são poucos que ressaltam de fato o que são esses saberes.

Antes de destacar a importância e o que são esses saberes, gostaria de salientar algumas citações de Paulo Freire e Vygotsky, que serão de grande importância nesse trabalho acadêmico. Paulo Freire (1996), ressaltam que o professor deve ser o mediador entre o sujeito e o que o mesmo aprende.

Freire (1996), critica muito a “educação bancária” dizendo que, nesse tipo de ensino o professor expõe vários conceitos aos alunos, mas não reflete sobre tudo que foi dito, fazendo simplesmente um depósito de conceitos, que a longo prazo não surtiram efeitos, no aprendizado dos alunos. O autor ressaltam que esse tipo de educação, não contribuiu em nada com o aprendizado dos alunos.

Freire (1996) fala que é impossível depositar os conceitos, na cabeça do aluno e que o mesmo só aprende quando assimila ou entende o conteúdo em destaque. Vygotsky (1998) deixa claro que o indivíduo é um ser em construção cognitiva, ou seja, é aquele ser que se desenvolve e evolui com os acontecimentos que o mesmo presencia e vive é também um ser concreto e pensante. Concreto por que existe e transforma o meio em que vive, pensante, por que diferente de animais e plantas é um ser racional dotado de capacidades intelectuais que os demais seres não possuem.

Outros autores, ressaltam alguns conceitos que são de grande importância para os saberes do professor de Matemática. Dentre esses Cunha (2007) e Gatti (2013-2014). Cunha (2007), ressaltam outros três pensadores: Bombassaro (1992), Platão e Kant, que falam sobre o saber de uma forma diferenciada, ou seja, um autor tem concepções diferentes do outro.

Um dos autores que trazemos para iniciar a discussão sobre as concepções de Saber, é Bombassaro (1992). O autor nos mostra que a palavra ‘saber’ pode ser usada em diversos contextos e de diversos modos. Para Platão, ‘saber’ denota uma opinião verdadeira acompanhada de uma explicação e de um pensamento fundado

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

(episteme), enquanto para Kant, é um ter por verdadeiro suficiente, tanto subjetivo como objetivamente (CUNHA, 2007, p. 03 e 04).

O que percebemos é que Cunha (2007), se baseia nas ideias de Bombassaro (1992), que por sua vez deixa bem claro que existe outros pesadores que tem uma visão diferenciada do que seria o saber. Para Platão o saber está ligado a opinião verdadeira, a um pensamento fundado, já para Kant é um ter por verdadeiro, que pode ser subjetivo ou objetivo.

Depois de expor as ideias de Platão e Kant, Bombassaro (1992) nos fala do significado da palavra saber.

Assim, segundo Bombassaro (1992), a noção de saber indica: ‘ser capaz de’, ‘compreender’, ‘dominar uma técnica’, ‘poder manusear’, ‘poder compreender’, remetendo-o ao mundo prático que além de ser condição de possibilidade de qualquer noção é, também, o lugar efetivo onde a noção pode ser produzida (BOMBASSARO, 1992, p. 20).

Deixando claro que o saber tem um significado que deve ser levado em consideração, para o autor, o saber te possibilita, ser capaz de compreender o mundo ao seu redor, o saber te possibilita descobrir e para os professores esse saber é fundamental uma vez que, o mesmo o ajuda a desenvolver suas experiências e também capacita o docente para ser um bom profissional.

Em relação ao saber do professor, Cunha (2007) ressalta que:

Entendemos que o professor é um profissional que detém saberes de variadas matizes sobre a educação e tem como função principal educar crianças, jovens e adultos. Por isso, o ‘saber profissional’ que orienta a atividade do professor insere-se na multiplicidade própria do trabalho dos profissionais que atuam em diferentes situações e que, portanto, precisam agir de forma diferenciada, mobilizando diferentes teorias, metodologias, habilidades. Dessa forma, o ‘saber profissional’ dos professores é constituído não por um ‘saber específico’, mas por vários ‘saberes’ de diferentes matizes, de diferentes origens, aí incluídos, também, o ‘saber-fazer’ e o saber da experiência (CUNHA, 2007, p. 6).

É interessante quando Cunha (2007) fala do professor e seus saberes, podemos identificar vários fatores que são fundamentais para os professores, como por exemplo: os

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

saberes de diferentes origens, o saber fazer que é algo indispensável para o professor e por fim temos o saber da experiência, que sem dúvidas é um dos saberes mais importantes para os docentes.

Segundo Cunha (2007) é esse saber da experiência que proporciona ao professor um ganho de conhecimento sobre o seu ofício, por que, é essa experiência que revela os fatores que constituem uma sala de aula, a forma que o docente ensina seus alunos um determinado conceito, como lidar com alunos problemáticos que as vezes não aprendem um determinado conteúdo. Enfatizando esse trecho Cunha (2007) fala que:

Desse modo, os saberes dos professores aprendidos durante a formação inicial (saberes das disciplinas e saberes da formação profissional), irão ser reformulados e reconstruindo no dia-a-dia da sala de aula, a partir dos saberes curriculares e da experiência e de outros saberes científicos da formação continuada e do desenvolvimento profissional (CUNHA, 2007, P. 10).

Aproveitando as ideias expostas anteriormente, Cunha (2007) defende que:

Entretanto, consideram que os saberes construídos na prática dos professores são ‘saberes emergentes’, os quais precisam ser publicizados para que possam adquirir validade acadêmica. Não descartam, também, os saberes da experiência que possibilitam suprir em alguns casos, a deficiência de um determinado saber necessário para a solução de uma determinada situação (CUNHA, 2007, p. 13).

De fatos todos os saberes são de muita importância, mas Cunha (2007) ressalta que o saber mais importante é o saber da experiência, por que, segundo o autor esse saber possibilita o docente um conhecimento prévio do que o mesmo pode vir a enfrentar futuramente. E se o professor for capaz de prever esses acontecimentos devido sua experiência, será muito mais fácil fazer mudanças para obter resultados melhores com o tempo.

Como vimos, sem uma formação inicial de qualidade, os saberes do docente também ficam prejudicados, o ponto de termos uma deficiência na aprendizagem inicial que é fundamental para o desenvolvimento dos saberes de diferentes origens, o saber fazer e o saber da experiência.

Anais da Especialização em Educação **Matemática-1ª Edição**

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

Percebemos que por meio desses saberes, os professores podem refletir sobre sua prática docente e dessa forma é possível perceber se estão alcançando ou não, seus objetivos no processo de aprendizagem. É necessário salientar que, conjuntamente a esses saberes, existem vários outros também importantes na formação do professor de Matemática. Tardif (2007) destaca que:

Pode-se chamar de saberes profissionais o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação). O professor e o ensino constituem objetos de saber para as ciências humanas e para as ciências da educação. A prática docente incorpora ainda saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária. Estes saberes integram-se igualmente à prática docente através da formação (inicial e contínua) dos professores nas diversas disciplinas oferecidas pela universidade. Podemos chamá-los de saberes disciplinares. São saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas, no interior de faculdades e de cursos distintos. Ao longo de suas carreiras, os professores devem também apropriar-se de saberes que podemos chamar de curriculares. Estes saberes correspondem aos discursos, objetivos conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar. Os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser. Podemos chamá-los de saberes experienciais ou práticos (TARDIF, 2007, p. 36 - 39).

Podemos observar que os saberes docentes são constituídos por vários saberes, os saberes curriculares, os saberes sociais, os profissionais, o conhecimento específico da disciplina e também os conhecimentos pedagógicos, que por definição sempre auxiliam o professor em sala de aula. Esses saberes são aliados no processo de ensino aprendizagem, trazendo conhecimentos importantes para o desempenho da docência.

Gaia (2003) comungando com as ideias de Tardif (2007) ressaltando que:

De um professor é requerido muito mais do que simplesmente ter conhecimento de conteúdo. Requer-se a habilidade de transformá-lo. Para isso, não basta conhecimento sintático e substancial de uma disciplina, precisa-se de Conhecimento Pedagógico Geral, que é o conhecimento de alunos e ensino, de currículo e contexto, de objetivos e propósitos, conhecimento de pedagogia (GAIA, 2003, p. 32).

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

Através de tudo que vimos é possível perceber a importância do conhecimento pedagógico, que é justamente, na perspectiva do docente, aprimorar a sua prática em sala de aula. Tardif (2007) acrescenta que:

A pedagogia é o conjunto de meios empregados pelo professor para atingir seus objetivos no âmbito das interações educativas com os alunos. Noutras palavras, do ponto de vista da análise do trabalho, a pedagogia é a ‘tecnologia’ utilizada pelos professores em relação ao seu objeto de trabalho (os alunos), no processo de trabalho cotidiano, para obter um resultado (a socialização e a instrução) (TARDIF, 2007, p. 117).

Outro fato que devemos levar em consideração que trata do saber pedagógico são os conhecimentos didáticos do conteúdo, que aliados aos conhecimentos pedagógicos, podem auxiliar no aprendizado dos alunos. Para deixar mais claro e exemplificar, Castro Júnior (2008) define esses conhecimentos didáticos como a habilidade de:

Escolher, criticar, adaptar e utilizar materiais e recursos para a matéria que se vai ensinar, conhecendo as estratégias e métodos de ensino que possam tornar o conteúdo compreensível e interessante para os estudantes; saber identificar as concepções dos estudantes e possíveis equívocos conceituais sobre conteúdos tratados no âmbito de uma disciplina (CASTRO JÚNIOR, 2008, p.72).

Portanto o professor que utiliza desse conhecimento didático é capaz de adequar, empregar métodos e recursos na disciplina que ministra, podendo usufruir desses métodos no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que os alunos tenham mais interesse pelo conteúdo. Através destes apontamentos é possível compreender a importância dos saberes pedagógicos no desenvolvimento da prática docente da educação básica e no ensino superior.

Enfim, faz se necessário relembrar que o saber pedagógico é imprescindível no processo de ensino aprendizagem, auxiliando não somente o discente, mas também o docente, que conscientizará sobre o desenvolvimento de sua prática docente.

Considerações finais

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

Percebemos com essa reflexão sobre formação inicial e saberes docente, a importância que estes exercem, na prática pedagógica dos professores de Matemática. Vimos vários fatores que foram relevantes para o desenvolvimento desse trabalho acadêmico. Podemos citar as fases do ensino, com ponto de partida para o desenvolvimento deste trabalho.

Podemos perceber que o ensino passa por várias mudanças, que foram importantíssimas, para o desenvolvimento do nosso sistema educacional. E de fato o ponto que marca todas as fases do ensino, sem dúvidas é o ensino na idade da profissão. Nessa fase é possível perceber uma evolução significativa do ensino, que nesse período deixa de ser preso a ideais impostas, para ser um ensino mais dinâmico.

Também nesta fase, podemos destacar a importância que o trabalho docente começa a adquirir, ou seja, os professores dessa época já são trabalhadores remunerados e começam a ter a oportunidade, para continuarem os estudos, se graduando mais, para serem profissionais melhores.

Depois de todas essas fases do ensino, foi ressaltado a importância que tem a formação inicial do professor de Matemática. Tivemos vários autores que ressaltam essa importância, dizendo que de fato, a formação inicial do professor é comparada a um tripé e sem esse tripé o professor tem seus saberes comprometidos. E de fato se analisarmos com perspicácia, essa formação inicial faz toda diferença na vida do docente.

Sem uma formação inicial de qualidade, o que se percebeu, foi uma grande deficiência desenvolvida pelo professor no exercício da profissão da docência. A falta de entendimento de certos problemas, que poderiam ser resolvidos com os conhecimentos adquiridos, durante a formação acadêmica. No decorrer do texto foram ressaltados alguns destes problemas, dentre eles, temos: O pouco entendimento que alguns professores têm em relação a um determinado conteúdo, a falta de refletir sobre a própria ação pedagógica e por fim podemos salientar, a falta de alguns saberes que foram ocasionados pela falta de reflexão do professor.

Autores como Pimenta (2002), deixa bem claro que o professor que não faz uma reflexão sobre a sua prática pedagógica, não conseguem resolver os problemas que estão prejudicando o seu trabalho pedagógico, ficando dessa forma comprometido seu desempenho docente. É importante deixar claro que a reflexão é fundamental na vida dos professores e tem que estar presente na vida dos mesmos a todo momento.

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

Não podemos deixar de ressaltar, os saberes que são fundamentais na vida dos professores. Dentre esses saberes, temos: os saberes das diferentes origens, o saber fazer e o saber da experiência, que segundo Cunha (2007), são saberes importantíssimos para os professores, mas dentre esses saberes o mais importante é o saber da experiência, que possibilita o docente o resolver com mais facilidade, os problemas que o mesmo encontra durante o exercício da docência

Com todo esse panorama de conhecimentos expostos, foi possível responder algumas questões propostas no início do artigo, como por exemplo: Qual a importância da formação inicial do professor de Matemática? O que são esses saberes docente? Por que esses saberes são importantes na vida do professor? Qual dos saberes é mais relevante? Foram indagações respondidas ao longo do trabalho.

Mas é importante esclarecer que esse trabalho não está pronto e acabado, por que, formação inicial de professores de Matemática e seus saberes é um assunto muito amplo que carece, de mais pesquisas para o assunto ter mais relevância e assim ganhar uma repercussão mais ampla. Não só repercussão, mas é importante termos mais pesquisas nesse campo para a solução de diversos problemas, que temos na educação brasileira.

Referências

BOMBASSARO, Luiz Carlos. **As fronteiras da epistemologia: como se produz o conhecimento**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

CUNHA, E. R.. **Os Saberes Docentes ou Saberes dos Professores**. Revista cocar (UEPA), v. 1, p. 31-39, 2007.

CASTRO JUNIOR, R. **Educação superior: os saberes pedagógicos do bacharel docente**.

Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3685>

Acesso em: 24.set. 2009.

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. **A Formação Inicial de Professores Para a educação Básica: As Licenciaturas**. São Paulo, p. 33 – 46, dez/jan/fev. 2013 – 2014.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de Professores: Saberes, identidade e Profissão**/ Valter Soares Guimarães – Campinas, SP: 2004. – (Coleção Entre Nós Professores).

GAIA, S. **Os professores de inglês e sua formação contínua**. 2003, 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.

NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. XXV, n.XII, p. 27-42, 2001.

PIMENTA, Selma G. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. Em: PIMENTA, Selma G. (orgs) **Professor reflexivo no Brasil** – gêneses e críticas de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002, p. 17 – 52.

TARDIF, Maurice. **A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás**. *Educ. Soc.* [online]. 2013, vol.34, n.123, pp.551-571. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302013000200013>.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

ZEICHNER, Kenneth M. - **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa : Educa, 1993. (Educa: Professores; 3).